

Editorial

Recentemente, foi realizada uma pesquisa no Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Censura da Universidade de São Paulo sobre o que pensa a população em geral sobre a liberdade de expressão, direito garantido a todos pela Constituição Brasileira de 1988. Por meio de entrevistas e questionários, procurou-se avaliar o que as pessoas sabem sobre o tema, como percebem os efeitos da censura na produção artística e cultural do país e como julgam de que modo deveria ser o controle da sociedade sobre os limites dos meios de comunicação. O desenvolvimento das novas mídias e o alcance massivo dos meios de comunicação têm tornado o assunto cada vez mais importante, seja para entender o que acontece com o site Wikileaks, seja para opinar sobre a permanência ou não dos grafites existentes nas cidades brasileiras. Pois bem, uma das perguntas desse questionário era: Como você obtém informações sobre esse tema? Quais são suas fontes de informação? As respostas maciçamente apontaram a própria mídia como a principal fonte de informação dos participantes da pesquisa – jornais e revistas, Internet e televisão, principalmente. Menos de 5% dos entrevistados disseram obter informações na escola, mesmo que entre eles houvesse um grande número de estudantes.

Ter tido acesso a esses resultados foi muito importante para a Revista Comunicação & Educação, pois mostrou como está ainda distante o momento em que a escola possa se transformar em espaço de informação, discussão e debate sobre questões relativas à produção cultural e artística do país, assim como à própria mídia. Pois a liberdade de expressão é um direito de todos e deveria ser um tema recorrente na escola. Discutir as ações do Estado, assim como as das empresas privadas que colocam em risco tal direito, deveria ser um dos objetivos da educação e de toda formação política e profissional dos estudantes.

Começamos o editorial deste número da nossa Revista com este relato para reforçar nosso intuito de, trabalhando na interface entre comunicação e educação, ampliar os limites da educação formal e informal, trazendo para as atividades pedagógicas os temas da existência cotidiana, da vida política e da participação social. Estamos engajados nessa missão de aproximar ciência e cidadania, informação e formação, realidade e representação. Temos certeza de que, aproximando comunicação e educação, estaremos dando passos certos para a transformação das pessoas, fazendo das práticas pedagógicas uma possibilidade de informação e experiência, de debate e desenvolvimento pessoal. E, transformando as pessoas, certamente, estaremos também intervindo na sociedade.

Os Editores